

As bodas de prata do Museu Costa Pinto

Francina de Souza

Uma exposição so de objetos de prata. E assim que a diretora do Museu Carlos Costa Pinto, Mercedes Rosa, pretende comemorar os 25 anos de fundação do museu, um dos pontos de referência da história da Bahia. É também o local ideal para se conhecer a opulência de famílias baianas através de objetos de uso doméstico e religioso e até mesmo o poderio dos senhores de engenho, através de uma exposição de jóias usadas pelas escravas.

São cristais, porcelanas, opalinas, jóias feitas, lacas, uma infinidade de peças de prata e mobiliário dos séculos XVII e XIX, usados em solares, igrejas e conventos. Ao todo são 3.168 peças catalogadas, sendo expostas em parte e por tema, conforme explicou a diretora do museu: "Não há espaço para que todo o acervo seja exposto" apesar de o prédio contar com 23 salas de exposição.

Mercedes Rosa ressaltou que a ideia de fazer uma exposição só com peças de prata e para mostrar que esse metal não é utilizado somente em objetos de arte e sim que tem outras finalidades no nosso dia-a-dia.

"Os objetos de prata foram criados para servir à liturgia católica e a casas de família, com talheres, salvas, bandejas, copos e outros utensílios. O seu valor é intrínseco", disse.

Toda a despesa de manutenção do museu e da folha de pagamento dos mais de 20 funcionários é feita pelo governo do estado, em convênio com a Fundação Cultural do Estado e Secretaria da Educação.

A iniciativa privada também tem dado a sua contribuição para que o Museu Carlos Costa Pinto seja um dos mais bem cuidados de Salvador. Os bancos Econômico e Baiano de Investimentos, a Fundação Clemente Manani e a Empresa Norberto Odebrecht sempre que solicitados, dão uma contribuição.

O museu também tem a receita

proveniente da cobrança dos ingressos de visitação, do aluguel do espaço externo — como os jardins e um pátio nos fundos para festas de casamento — e do aluguel do auditório, que tem capacidade para 104 pessoas.

Ainda conforme informações da diretora, nos três últimos anos a visitação ao museu tem crescido progressivamente (o Verão 93/94 foi o melhor período).

Os turistas que visitam o museu não concebem como as escravas usavam jóias! De certa forma, esse costume atestava o poderio do senhor.

Em abril, uma coleção de 150 peças de prata será exposta no Museu de Artes Decorativas, em Santiago do Chile. A exposição é para atender a um pedido do embaixador do Brasil no Chile, Guilherme Leite Ribeiro. As peças saem do museu devidamente seguradas até o retorno. A diretora, uma museóloga e uma técnica acompanhadora a coleção.

As mesmas peças já foram expostas em Buenos Aires e no Rio de Janeiro, no Museu Marquesa de Santos.

HISTÓRICO

O museu foi idealizado por Carlos Costa Pinto, que reuniu as coleções durante mais de 25 anos de sua existência. Obstinado pela arte, ele quis que objetos que retratam uma época permanecessem na Bahia. Mas faleceu, em 1946, sem ter realizado o sonho de instalação do museu.

Anos depois, a viúva Margarida de Carvalho Costa Pinto construiu um sobrado para sua residência, mas também ela não realizou o sonho de uma nova moradia. É o prédio que hoje abriga o Museu Carlos Costa Pinto, que foi doado, juntamente com todo o acervo. A construção foi concluída em 1958 e o museu inaugurado no dia 5 de novembro de 1969, no governo de Luiz Viana Filho, que deu apoio e condições essenciais ao seu funcionamento.



A aristocrática fachada do museu, ao entardecer, inaugurado em novembro de 1969, que está localizado no Corredor da Vitória

Um roteiro de visitas

Na entrada do museu existe uma planta baixa de perspectiva isométrica, indicando a localização de todas as salas e os anexos, traçando assim um roteiro de visitas. Um bom começo é a Sala Regina Real, à direita, nome dado em homenagem à museóloga que montou o museu e faleceu dias antes da inauguração. E a sala onde há grandes exposições. No momento estão expostos objetos de prata de culto e pinturas de Prisciliano Silva.

Em seguida está a sala das jóias. Em uma das vitrinas estão algumas das jóias que pertenceram a dona Margarida. Na outra, estão as jóias das crioulas. São pulseiras tipo copo, correntões, medalhas e brincos feitos em ouro, porém de menor quilate que o 18, aparentemente. Tem ainda as peças de balangandãs, que as escravas usavam pendurada a cintura.

No hall de entrada do museu estão castiçais de banquetas de prata, balangandãs e conjunto de cruz e lanternas usados em procissões. Subindo a escada, à direita, está a saleta com porcelana chinesa e dois quadros da Escola de Cuzco e um do pintor Alves Cardoso, denominada Missa Solene na Aldeia. As peças de porcelana são da Companhia das Índias e Família Rosa, destacando-se a sopeira "folha de tabaco". Tem ainda a porcelana chinesa chocolate.

Preciosa coleção de prataria e lustres de cristais do Império.

Depois está a sala de prataria profana. São objetos de uso doméstico, como salvas, bandejas, fruitais, galeiteiros, copos e canecas. Após, prata regional, com objetos de montaria, estribos, sandálias de montaria, farinha e coco para água. No quarto de hóspedes estão leques de xaráo, madreperla, marfim, sândalo, porta-água e porta-carlões de prata. Uma curiosidade é *chateleine*, um porta-objetos de costura que se usava pendurado no cos da saia.

Brilha! Tudo brilha na sala dos cristais. São peças de cristal Baccarat, opalinas, garrafas de cristal doublé, computadores e taças bico de jaca. Nas paredes quadros de Mendonça Filho, inclusive alguns premiados.

Embora esteja a sala de exposições temporárias com porcelana europeia, biscuits, opalinas penduradas à mão e quadros de Alberto Valença. A seguir, a sala de jantar com mobiliário que pertenceu à família Costa Pinto conjugada com uma sala de jogos. Finalizando está a sala dourada, uma reconstituição da sala de visita da residência do casal. Em um anexo está um quadro com condecorações prestadas a Luiz Viana Filho, numa homenagem do museu. Os lustres de todo o museu também são exemplares de rara beleza.



No interior, um rico acervo dos séculos XVII ao XIX

Dicas

Localização — O museu fica na Av. Sete de Setembro, 2.490, local mais conhecido como Corredor da Vitória, próximo ao Campo Grande.

Como chegar — É um lugar de fácil acesso. Chega-se até lá subindo

a Ladeira da Barra ou a partir do Campo Grande. Existem várias linhas de ônibus que passam tanto no Corredor da Vitória quanto no Campo Grande, com o detalhe de que lera de andar um pouco até o museu.

Horário de funcionamento — O museu está aberto de segunda a sexta das 14h30min às 18h45min, com exceção de terça-feira, quando fecha para manutenção e trabalhos técnicos. Aos sábados e domingos abre das 15 às 18 horas.

Biblioteca — Funciona de segunda a sexta, no mesmo horário do museu. Possui 2.429 livros de arte e ainda periódicos, slides, diapositivos, fotografias etc.

Ingresso — Atualmente o ingresso cobrado para visita ao museu está em R\$500,00, sendo que as quintas-feiras a entrada é gratuita.

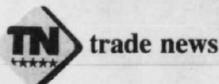
Stand de vendas — Na área externa, onde podem ser adquiridas réplicas de peças do museu, além de publicações de arte, posters, postais, slides, vídeo, camisetas etc.

Acervo — São ao todo 3.168 peças de cristal, porcelana, jóias, prata, marfim, móveis e quadros de renomados artistas.

Auditório — Com 104 lugares, é o local onde se realizam cursos de História da Bahia e da arte em geral, ou específicos de Museologia, oferecidos pelo museu, às vezes com professores estrangeiros.



Preciosa coleção de prataria e lustres de cristais do Império.



Crediário em URV

Os passageiros da Varig já podem comprar suas passagens parceladas em URV. A medida, em vigor desde o último dia 24 de março, concede crediário em URV para bilhetes nacionais e internacionais, com juros de 1% ao mês. As passagens com trechos internacionais podem ser parceladas em até 12 vezes e os trechos domésticos, em até 10 parcelas, segundo informou Jorge Avila, promotor de vendas da Companhia Aérea. Além disso, voltou a operar também com os cartões de crédito American Express, Solio, Diners e Credicard.

SONHO E MAGIA

No Pelourinho, de tantos encantos, foi inaugurado um espaço esotérico. O local, denominado de "Sonho e Magia", é onde a taróloga Graça Garibe, atende os interessados em autoconhecimento, através das cores e figuras das cartas do tarot com direcionamento espiritual. Graça trabalha com Tarot há 10 anos e também é poetisa tendo publicado dois livros: "Momentos de Amor" e "Viagem nos Sonhos". O espaço fica na Rua Gregório de Matos, próximo ao shopping do Pelô. Telefone para contato

é o 230-8939. Atendimento das 14 às 20 horas.

JÓIAS DA COROA

Os fãs da Monarquia têm uma nova atração turística na Inglaterra. Uma ala da Torre de Londres é o novo local de exposição permanente da coleção de jóias, mais prestigiadas do mundo, as da Coroa Inglesa. A ala conta com um esquema de segurança inviolável e até com proteção antiterrorista. O Museu abriga a coleção da casa real inglesa, admirada no ano passado por 2 milhões e 400 mil turistas, com

preendendo peças únicas que as companhias seguradoras se negam a cobrir. Entre elas está o maior diamante do mundo, chamado "Primeira Estrela da África" (530 carats), montado numa redoma ele compõe o cetro da Coroação.

PORTUGUÊS PARA ESTRANGEIROS

Dois cursos ministrados por professores do Instituto de Letras da Universidade Federal da Bahia oferecem aos estrangeiros e estudantes a possibilidade de se aperfeiçoarem nos conhecimentos da Língua Portuguesa. Tra-

ta-se das atividades Ensino de Língua Portuguesa para Estrangeiros — Básico I e Básico II — em que os interessados podem se inscrever até o dia 4 de abril, na Faxep. O primeiro será ministrado sempre às 2^{as}, 4^{as} e 6^{as}, das 15 às 17 horas e Básico II, das 9 às 13 horas, sempre às 3^{as} e 6^{as} feiras, no Instituto de Letras da UFBA, até meados de julho. Maiores informações pelo tel. 237-7033, ou na Rua Caetano Moura, 140, Federação.

ARGOS X AIR FRANCE

Aos agentes de viagem, operadores e órgãos de imprensa

Turística e a quem mais interessar possa. José Carlos Rodrigues e Evelynne Rohrer, diretores da Argos, não são mais representantes da Air France na Bahia. De acordo com os diretores, o vínculo que permanecerá existindo entre eles e a sua ex-representada será do bem entendido e respeito recíproco, como sempre ocorreu durante 10 anos. Em sua nova fase, a Argos vai incrementar a divulgação de suas representações de hotéis, apartamentos e residências em todo o mundo, além dos famosos circuitos europeus e pacotes nos Estados Unidos, entre outros.